SBH
Pt 199 P. 59

O seculo XX reverencia a memoria de um grande sabio do seculo XIX (II)

O MUNDO PROCLAMOU HUMBOLDT 2.o DESCOBRIDOR DA AMERICA

O historiador Sergio Buarque de Holanda mostra-nos um exemplar de "L'Oyapoc et l'Amazone", que deu vitoria ao Brasil na pendencia de fronteiras com a Guiana Francesa. E' um livro baseado na sabedoria de Humboldt

NO dia 6 de maio próximo o mundo celebrará o primeiro centenario da morte de Alexander von Humboldt, o sábio da Alemanha que, na primeira metade do seculo dezenove, assombrou a Europa com a vastidão de seus conhecimentos e que através de uma expedição cientifica ao Novo Continente, indissoluvelmente uniria o seu nome á historia da América. Depois de termos ouvido o prof. Paulo Sawaya, e o historiador Sérgio Buarque de Holanda, agora, como catedratico de Historia da Civilização Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras que nos faz a reafirmação da grandeza desse naturalista e filosofo:

Num tempo em que ser liberal era quase um pecado mortal, o sabio conselheiro do rei da Prussia expandia o seu pensamento de homem da Revolução Francesa — "Um tal barão de Humboldt, natural de Berlim", tido como altamente suspeito pela Côrte lusa — "Instituição divinatoria iluminou-lhe os olhos, que viram muito além da sua éra" (Historiador Sérgio Buarque de Holanda)

"A sua origem prendia-se ao enciclopedismo do século dezoito — chamado a éra das luzes; e embora fosse o conselheiro do rei da Prussia, enraizava-se pelo espirito e pelo coração no chão historico de 1789 — era um homem da Revolução Francesa. Além disso descendia, pelo lado materno, de tronco francês; os franceses, cuja lingua falava tão bem quanto o alemão, o tinham como escritor seu e a Prussia, sempre que se enleava em problemas politicos com a França, mandava-o como o emissario seguro da conciliação".

PORTUGAL CONTRA HUMBOLDT

Fascinado pelo seu gigantesco sonho de conhecer os segredos dos mundos novos, conseguiu licença especial de Madrid para explorar as colonias latino-americanas. Portugal, amedrontado, por ordem régia do ano de 1800, acautelou a Colonia: que se impedisse, por todos os meios, que "um tal barão de Humboldt, natural de Berlim", entrasse no Brasil, por ser altamente suspeita a sua atividade cientifica. Temia a Côrte pelos tesouros do seu reino.

Humboldt não cruzou as nossas fronteiras por lado algum. Não foi entretanto em virtude da ordem regia, da qual ele só viria a tomar conhecimento quase cinquenta anos depois, por uma carta de seu amigo, o mineralogista barão de Eschwege, que fôra contratado por Dom João VI para estudar as jazidas do solo brasileiro; nessa carta, à margem, o sabio pedia que somente a publicassem após a sua morte.

A côrte lusa, que o repudiara, anos mais tarde seria a beneficiária dos seus profundos conhecimentos das regiões amazonicas: "Mas abrandemos a culpa de Portugal lembrando que o barão de Humboldt, em 1800, era ainda um desconhecido" — diz o ex-diretor do nosso Museu do Ipiranga.

HUMBOLDT A FAVOR DE PORTUGAL

O grande sabio, cuja inteligencia abrangeu varias disciplinas cientificas, inclusive as historicas, era famoso pelo seu sarcasmo; chamavam-no "má lingua". A proposito desse aspecto do seu humor, recorda o prof. Buarque de Holanda a conversa que Humboldt manteve com Varnhagen e na qual "justificara" porque dera razão ao Brasil na disputa de limites geograficos com a Venezuela: "Claro que eu tinha de ficar do lado do Imperio do Brasil, que possui ordens honorificas com que presentear-me, ao contrario da Venezuela, que não as possui". (Referia-me à Grã-Cruz da Ordem da Rosa, com a qual a gratidão imperial o condecorara).

Mais uma vez, no caso da pendencia de fronteiras com a Guiana Francesa, em 1817, ele influiu sobre nações europeias, em nosso favor. O então ministro portugues em Paris, Francisco José de Brito teve a boa lembrança de pedir o conselho de Humboldt, que foi dado na forma de um pronunciamento tão abalizado que os franceses e os paises da Santa Aliança, incluindo a Inglaterra (que apesar de aliada de Portugal discordava do seu ponto de vista) curvaram-se, voltando atrás na sua pretensão.

Posteriormente, quando de novo se agitaria a questão, o historiador brasileiro Joaquim Caetano Silva, no seu livro "L'Oyapoc et l'Amazone", basear-se-ia na opinião de Humboldt; e já na Republica, em 1893, esse livro seria reimpresso pelo barão do Rio Branco, que lhe acrescentaria a documentação complementar da "Memoria". Com esse trabalho, que se alicerçava na sabedoria de Humboldt, o Brasil obteve, finalmente, ganho de causa decisivo, de acordo com o laudo arbitral do presidente da Suiça.

AO NIVEL DE COLOMBO, PERANTE A AMERICA

A sua expedição cientifica ao nosso continente inscreve-se com um dos feitos maiores e de mais larga ressonancia na historia da America. Não se limitando a fazer observações de natureza puramente geografica, interessou-se, com o mesmo empenho, pelo exame da cartografia e da antiguidade continental, vindo a ser o maior conhecedor do Mundo Novo.

Bolivar disse dele: "Fez mais pelos povos americanos do que todos os conquistadores juntos". A significação monumental da sua obra neste lado do planeta, levantou-o à altura de Colombo, proclamando-o o segundo descobridor da America.

"Era como se a intuição divinatoria iluminasse os olhos de Humboldt para que visse muito alem do seu tempo. Anteviu acontecimentos fundamentais da historia da America; fatos ainda em germem, ele os vislumbrou já desabrochados, como a expansão dos Estados Unidos até o Pacifico e a importancia politico-economica da abertura do Canal do Panamá. Tendo traçado varios planos desse canal, destacou o que, em sua opinião, era o preferivel; e foi esse plano, quase cem anos depois, que a engenharia norte-americana escolheria para executar a obra.

Sem ter vindo ao Brasil, fecundou os estudos brasileiros, que se renovaram à seiva nova trazida pelas expedições dos mestres bavaros, entre eles von Martius e Spix, seguidores de seus passos pela America Latina. O Brasil, mundo fechado, enfim, abria-se.

Reportagem de
MARGARIDA IZAR

Fotografias de
TARCISIO MOTTA

Rodeado por cinco de seus sete filhos, o prof. Sergio Buarque de Holanda reafirma a grandeza do sabio alemão perante a America e o Brasil (onde a sua entrada, em moço, fôra proibida pela Côrte lusa)

Diario de Sãulo
29.3.59

SBH 59/03/29

Pt /99 P. 59